



CADERNO DE RESUMOS

IV MOSTRA DE CIÊNCIA
CULTURA E ARTE

De 15 a 17 de Dezembro de 2016

DIRETOR: PROF DR ALCIR HORÁCIO DA SILVA
VICE-DIRETORA: PROFª DRª DEISE NANSI DE CASTRO MESQUITA

COORDENADORA DA 1ª FASE DO EF:
PROF MS. SIRLEY APARECIDA DE SOUZA

COORDENADORA DA 2ª FASE DO EF E ENSINO MÉDIO:
PROFª MS. FABIANA FERNANDES

COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROFª MS ANA ROGÉRIA DE AGUIAR

COORDENADORA DO PROJETO CIRCULA:
PROFª DRª CÉLIA SEBASTIANA SILVA

DESFAZER O NORMAL HÁ DE SER UMA NORMA

MANOEL DE BARROS

CEPAE-UFG, CAMPUS II
MATUTINO
INSCRIÇÕES
www.cepae.ufg.br

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Diretora do CEPAE-UFG
Prof Dr Alcir Horácio da Silva

Vice-Diretora
Profª Drª Deise Nanci de Castro Mesquita

Coordenadores
Prof Ms. Sirley Aparecida de Souza (1ª fase do Ensino Fundamental)
Profª Ms. Fabiana Fernandes (2ª fase do EF e Ensino Médio)
Profª Ms Ana Rogéria de Aguiar (DEI)

Editoras
Profª Drª Célia Sebastiana Silva
Profª Drª Ilse Leone B. C. de Oliveira
Profª Drª Vivianne Fleury de Faria

Formatação

Os textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Equipe organizadora do evento
Profª Ms Ana Rogéria de Aguiar (DEI)
Profª Drª Célia Sebastiana Silva
Profª Drª Ilse Leone B. C. de Oliveira
Profª Drª Maria José Oliveira Faria Almeida
Profª Drª Vivianne Fleury de Faria



RESUMOS

TODO MESTRE JÁ FOI CRIANÇA UM DIA

Lídia Silva RODRIGUES (PPGEEB- CEPAE-UFV)

Essa oficina tem por objetivo auxiliar professores na construção de conceitos e práticas de ludicidade nos espaços e tempos escolares com resgate de brincadeiras tradicionais. Os jogos e brincadeiras colaboram para uma vida mais significativa partindo do desenvolvimento físico, motor, cognitivo e socioemocional possibilitando que as crianças reelaborem criativamente experiências, sentimentos e conhecimentos. As práticas de brincadeiras nas salas de aula estão cada vez mais didatizadas descaracterizando a atividade lúdica. O professor enquanto mediador ensina por meio da corporificação pelo exemplo e a brincadeira não deve ser uma atividade complementar, sendo permitido brincar, mas, uma atividade simbólica promovida sistematicamente, oportunizando momentos de aprendizagem efetiva. O brincar auxilia o trabalho pedagógico e o professor também deve brincar com seus alunos criando vínculos afetivos imprescindíveis para a formação do ser humano.

Palavras-chave: Ludicidade. Resgate de brincadeiras. Aprendizagem.



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS GEOGRÁFICOS: CIÊNCIA, TÉCNICA e ARTE?

Elson Rodrigues OLANDA (CEPAE-UFV)

Os mapas geográficos são elaborados no campo da linguagem visual. A linguagem apresentada neles pode ter componentes artísticos, científicos e técnicos cujas noções podem facilitar a leitura. Os mapas geográficos acompanham a história humana, a sua utilização remonta aos primórdios da humanidade, ou seja, antecede a escrita. Na primeira parte será realizada a definição de mapa geográfico e sua contextualização histórica, seguida de apresentação dos seguintes aspectos: os principais condicionantes externos importantes para iniciar a leitura; os elementos universais da organização interna de um mapa geográfico: o ponto, a linha e a zona; as interferências técnicas e ideológicas na leitura; a porta de entrada para um mapa: o título; o guia e luz nos labirintos: a legenda; a escala cartográfica; as cores altimétricas e batimétricas. Os aspectos apresentados na primeira parte serão aplicados na segunda parte da oficina com leituras e interpretações de diferentes mapas geográficos.

Palavras-chave: Mapa geográfico. Leitura. Interpretação.

ADAPTAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Layssa Gabriela Almeida e SILVA (CEPAE-UFG)
Letícia de Souza GONÇALVES (CEPAE-UFG)
Magali Saddi DUARTE (CEPAE-UFG)
Newton MURCE FILHO (CEPAE-UFG)

O objetivo desta oficina é capacitar os professores que atuam ou ainda irão atuar na educação básica, quanto ao processo de adaptação e complementação de materiais didáticos, particularmente no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras, focalizando-se especialmente os efeitos do trabalho com materiais extradidáticos. O intuito é que os materiais adaptados possam ser utilizados em sala de aula para complementar o livro didático. Inicialmente será apresentado um aporte teórico a estes docentes com base nos estudos de Jack C. Richards, Brian Tomlinson, Márcio Luiz Corrêa Vilaça, Ariovaldo Lopes Pereira, Liliana Gotheim, entre outros, e em seguida serão abordados alguns critérios que devem ser analisados pelos docentes durante o processo de adaptação e complementação de materiais. Por fim, os docentes terão a oportunidade de trabalhar em grupos, para juntos, adaptarem e complementarem materiais didáticos com base na teoria que fora exposta no início da oficina.

Palavras-chave: Línguas estrangeiras. Material didático. Adaptação.

CRIAÇÃO DE RECURSOS PARA CONTAR HISTÓRIAS EM SALA DE AULA

Wilian CÂNDIDO (FCA - Faculdade Católica de Anápolis)

Essa proposta, organizada em forma de oficina precede de processos reflexivos, sobre o ato de contar histórias e os direcionamentos para criação de recursos para sala de aula. Tem como principais objetivos, compreender o valor pedagógico das ações de contação de histórias, o aprimoramento das metodologias elaboradas e executadas nos mais variados contextos do espaço escolar, e ainda, visa despertar algumas concepções que envolvam criatividade do docente, enquanto mediador do processo de leitura e escrita na sala de aula. Destina-se, portanto, aos educadores de modo geral, sobretudo, aos que procuram melhorar suas práticas, no que tange a apropriação da linguagem e os desafios da leitura, sem anular a cultura e vida sócio-política dos educandos em processo de formação cidadã. Espera-se, que tais intenções consiga dar visibilidade e (re)significar, tanto as estratégias de leitura que buscam uma relação didático/pedagógica pluricultural, quanto à renovação e qualificação das experiências que surgem através dessa temática.

Palavras-chaves: Contação de histórias. Metodologias educacionais. Incentivo a leitura.

NOÇÕES DE ELETROQUÍMICA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE PILHAS E BATERIAS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS

Marilene Barcelos Moreira (CEPAE-UFG)
Ramon Silva Vilela (CEPAE-UFG)

A oficina proposta tem como objetivo instrumentalizar o professor para trabalhar os conceitos básicos de eletroquímica como pilhas, baterias, eletrodo e reações de oxidação e redução. Esses assuntos serão discutidos a partir da experimentação com o uso de materiais alternativos e de fácil acesso como parafusos, formas de gelo, fios de cobre, batatas e moedas, que serão utilizados na construção de pilhas e baterias caseiras. Além disso, possibilitará que os participantes identifiquem e apliquem esses conceitos no seu cotidiano e principalmente na área tecnológica.

Palavras chave: Eletroquímica. Materiais Alternativos. Baterias.

AValiação CLASSIFICATÓRIA: FORMAS PARA ROMPER COM ELA

Bruna Antunes Furtado PEREIRA
(PPGEEB /CEPAE-UFG e bolsista FAPEG)
Alcir Horácio da SILVA (Orientador- CEPAE-UFG)

Esta oficina tem como objetivo ofertar uma reflexão sobre procedimentos que podem auxiliar o professor na execução de uma avaliação da aprendizagem formativa. A avaliação classificatória e excludente tem raízes profundas no sistema educacional, romper com ela significa avançar no sentido de uma educação libertadora e humanizadora. Esse processo de mudança requer, todavia, um empenho e clareza por parte do professor que, muitas vezes, não encontra formas concretas de modificar suas práticas em sala de aula e acaba por reproduzir modelos herdados. Busca-se, assim, trazer ao professor alguns exemplos de como ele pode transformar sua forma de avaliar, construindo uma práxis transformadora.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Avaliação classificatória. Mudança.

GÊNEROS RETÓRICOS NO ENSINO MÉDIO

Audiney José PEREIRA (PPGEEB CEPAE-UFG)
Luzia Rodrigues da SILVA (Orientadora –
CEPAE/UFG)

O ensino da escrita como prática social, ancorado na teoria de gêneros, coloca diversos desafios aos docentes do ensino médio – especialmente tratando-se de gêneros retóricos que exigem situações reais de uso público da linguagem –, em função das diversas intervenções didáticas necessárias às adaptações que um gênero sofre para tornar-se, também, um instrumento pedagógico; e das diversas mediações pedagógicas exigidas pela situação de ensino, para que os educandos possam ampliar sua competência linguística relacionada à escrita. Diante disso, propõe-se um trabalho com os docentes visando problematizar as dificuldades encontradas no trabalho com a teoria de gêneros e indicar alguns caminhos trilhados pela pesquisa desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica (CEPAE/UFG).

Palavras-chave: Gêneros. Escrita. Mediação Pedagógica.

O ENSINO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Leonardo Carlos de ANDRADE (DEI/CEPAE-UFG)
Guilherme OLIVEIRA (ESPORTE/LAB - UFG)
Heitor de Andrade RODRIGUES (FEFD-UFG)

A oficina tem como objetivo apresentar metodologias de ensino do esporte, no sentido de auxiliar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física no trato com esse conteúdo. O esporte é hoje um fenômeno sociocultural amplamente presente na vida de crianças e jovens, os quais têm se apropriado desse fenômeno nos mais diversos contextos sociais. Diante dessa realidade, a Escola e a Educação Física escolar assumem a responsabilidade de transmitir e, sobretudo, problematizar o esporte como um conhecimento, na perspectiva de um direito necessário ao exercício da cidadania. Nesse itinerário, a oficina propõe uma reflexão didático-pedagógica sobre o ensino do esporte no Ensino Fundamental, a luz da Pedagogia do Esporte.

Palavras-chave: Esporte. Pedagogia do Esporte. Escola.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: (RE)CONSTRUÇÃO DE VIVÊNCIAS E LEITURAS DE MUNDO

Joana Dark LEITE
(PPG Performances Culturais/ EMAC-UFG)

Essa oficina busca instigar a criatividade e a imaginação de seus participantes, por meio da (re)construção de vivências, a fim de promover uma reflexão sobre a atividade de contar de histórias. Nesse sentido, a contação de histórias desempenha uma função de mediação de leitura tanto da palavra escrita, quanto da leitura de mundo. O objetivo é contribuir para uma análise crítica e reflexiva da importância da oralidade para o desenvolvimento e construção de histórias a partir do conhecimento sócio-histórico-cultural de cada participante. O ato de narrar uma história é uma metodologia que colabora para a construção do imaginário, contribui com a ressignificação de momentos vividos e colabora para uma ação-reflexão das leituras de mundo.

Palavras-chave: Contação de histórias. Leituras de mundo. Re(construção)

TEATRO DO OPRIMIDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Mara Veloso de Oliveira BARROS (PPGEEB/CEPAE-UFG)

O Teatro do Oprimido como instrumento de participação popular, torna-se uma forma de problematizar relações de poder (oprimido e opressor) ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento da criatividade. Sendo assim, esta oficina tem como foco o Teatro do Oprimido enquanto prática educativa e canal de formação, na qual se desenvolve a compreensão crítica contextualizada com discussões acerca do cotidiano escolar por meio da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido. Prática educativa. Ambiente escolar.

*Observação aos participantes: Roupas confortáveis que possibilitem o trabalho físico

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM GÊNERO DISCURSIVO POTENCIALIZADOR DE EMOÇÕES

Anderson NOWOGRODZKI DA SILVA (PPGLL/FL – UFG)

A contemporaneidade está povoada de imagens e discursos e produz, incessantemente, novos saberes que se disseminam por meio de práticas discursivas na forma de gêneros específicos, determinados pela relativa estabilidade de suas características. Esta oficina tem por escopo descrever, refletir e analisar as propriedades das histórias em quadrinhos na potencialização do ensino-aprendizagem, colocando em questão as articulações entre subjetividade, leitura e escrita, em relação ao império das palavras, que, por vezes, cria o assujeitamento das imagens como elemento decorativo de dada produção cultural, evidenciando, dessa forma, o modo como o imaginário e o discurso se articulam na construção das histórias em quadrinhos como gênero discursivo e sua pluralidade de sentido derivada da linguagem multimodal que os constitui. Para tanto, utiliza-se como base epistemológica Foucault (1995), Bakhtin (1992), Durand (2002) e Nietzsche (2006). Além desses autores, farão parte do arcabouço teórico desta oficina as proposições de Chartier (1996) e Manguel (1997).

Palavras-Chave: Sujeito. Leitura. Histórias em quadrinhos.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Renata Herwig de Moraes SOUZA (CEPAE-UFG)
Luzia Rodrigues da SILVA (CEPAE-UFG)

Este trabalho objetiva a apresentação e discussão de propostas de atividades que envolvem as práticas de leitura e escrita na sala de aula, tendo como foco os gêneros discursivos, o que pressupõe o estudo dos textos como prática comunicativa socialmente situada. Pretende-se instaurar uma breve reflexão teórica, bem como apresentar o material didático-pedagógico produzido com sugestões de atividades, que estão fundamentadas na perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. Adota-se a perspectiva de que a linguagem é prática social e, desse modo, configura-se como forma de constituição da realidade e de ação social, um enfoque ancorado nos estudos de Antunes (2003), Koch (2009), Geraldi (1996) Bakhtin (2011), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2011), dentre outros. Espera-se contribuir com a formação continuada dos docentes e, conseqüentemente, com o desempenho das/os estudantes, instrumentalizando-as/os a (inter)agir discursivamente no curso das práticas sociais.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Gêneros discursivos. Propostas pedagógicas

LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Izabel Cristina Xavier Rosa KAADÍ (CEPAE-UFG)

A leitura ainda é um assunto que muito inquieta os professores e seja qual for a faixa etária dos alunos, as dificuldades são inúmeras. Acreditamos que o trabalho com a literatura infantil constitui-se em uma poderosa ferramenta para a formação de leitores além de exercer papel fundamental na constituição da identidade dos sujeitos. Contudo, para que a literatura possa cumprir essa função tão preciosa, faz-se necessário rever o atual tratamento dado à mesma, sendo papel da escola e daqueles que estão diretamente ligados à ela, disponibilizar tempo e espaços adequados para sua plena efetivação. Diante do exposto, essa oficina tem por objetivo o estímulo à leitura literária na primeira fase do Ensino Fundamental, contribuindo assim, para suscitar tanto nos professores quanto nos alunos, o hábito e o gosto pela leitura.

Palavras chave: Leitura. Literatura. Formação de leitores.

LEITURA DE POESIA E FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO ALUNO

Cleunice Terezinha Silva RIBEIRO (SEE/CEPAE-UFG)

Célia Sebastiana Silva (CEPAE-UFG)

Esta oficina destina-se a apresentar algumas possibilidades de leitura de poesia na sala de aula, visando ao aprimoramento da formação humana e crítica e pretende mostrar também como uma mediação bem direcionada pode desconstruir o mito de que poesia é gênero “difícil”. Dentre outros poetas, o *corpus* principal será a leitura de poesia de dois poetas modernos e dois contemporâneos: Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, José Paulo Paes e Paulo Leminski. Será discutido o papel da poesia em sala de aula, considerando o processo de escolarização da leitura literária, bem como a criação de projetos que possam contribuir para a formação leitora de alunos e de professores. Como referencial teórico, apresentam-se estudos de Jorge Larrosa (2000), Antonio Candido (2004), Todorov (2009), Octávio Paz (1993); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999); Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCPEM, 2006), entre outros.

Palavras-chave: Leitura. Poesia. Formação.

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Barbara de Souza (CEPAE-UFG)
Dayse Alison Câmara Cauper (CEPAE-UFG)
Leonardo Carlos de Andrade (CEPAE-UFG)
Pâmella Brito (CEPAE-UFG)
Poliana Carvalho Martins (CEPAE-UFG)

Esta oficina visa realizar debates e análises críticas sobre a atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Para isso, nos apoiaremos em autores e teorias que se apropriam de uma leitura histórica e dialética para analisar a organização societária vigente e, que, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, analisam o processo de formação biossocial dos indivíduos inseridos nesta sociedade, como a Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2003) e a Teoria Histórico-Crítica (SAVIANI, 2009, 2012), bem como, autores clássicos da Educação Física, como o Coletivo de Autores (2000). Partimos da compreensão de que os conhecimentos referentes à Cultura Corporal devem ser apropriados desde a Educação Infantil, com o objetivo de formarmos crianças enriquecidas socialmente e culturalmente. Explicitaremos as possíveis relações entre Educação Física e Educação Infantil, propondo referências para o trabalho docente apresentando relatos de experiência de práticas desenvolvidas pelo grupo de professores no Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA

Franceneuza Santos de Lima FARIA (mestranda - CEPAE-UFG)
Vivianne Fleury de FARIA (orientadora - CEPAE-UFG)

Como despertar a curiosidade dos alunos para a leitura literária? Como trabalhar com o texto literário para que o jovem se torne um leitor “eficiente”? Em uma das muitas tentativas de responder a essas questões, esta oficina destina-se a oferecer a seus participantes, professores de língua portuguesa, projetos e atividades de incentivo à leitura com os quais possam se inspirar para tornarem-se mediadores entre alunos e texto literário. Kleimam acredita que o docente deva negociar com o aluno para quebrar barreiras que o mesmo ainda tenha com relação à leitura e garantir o “direito à leitura” defendido por Candido. Com essa crença, apresentaremos possíveis metodologias de incentivo à leitura que já deram certo no Ensino Médio (mas adaptáveis ao Ensino Fundamental). Após essa oficina, espera-se que os professores saiam com ideias para transformar suas aulas em momentos que levem o aluno a se apaixonar pela leitura literária e a tornar-se um leitor efetivo.

Palavras chave: Mediação docente. Educação Básica. Formação do jovem leitor.

O LETRAMENTO VISUAL COMO ESTRATÉGIA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS INCLUSOS

Andréa dos Guimarães de CARVALHO (CEPAE-UFG)
Vera Kran Gomes MIRANDA (CEPAE-UFG)

Apesar dos avanços na área da educação inclusiva, os fracassos escolares de alunos inclusos ainda é uma realidade. E mesmo com os frequentes esforços dos professores nos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em sala de aula é notório seus descontentamentos com os resultados obtidos. Entretanto, o uso limitado de atividades envolvendo a visualidade desses alunos, ainda é observada em suas práticas docentes. A linguagem visual, nos casos de ensinagem, pode ser apresentada como recurso cultural capaz de nortear a compreensão e registro de experiências apreendidas. Esta oficina tem como objetivo instrumentalizar professores com estratégias que utilizem a experiência visual dos seus alunos como recurso complementar nos processos de ensino-aprendizagem. Em pesquisas recentes com alunos inclusos os resultados dessas estratégias comprovaram que a imagem, dependendo da forma como é previamente organizada e apresentada, traz consigo uma estrutura capaz de instrumentalizar o pensamento e pode ser aplicada nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Letramento Visual e Inclusão. Estratégias visuais no ensino. Ensino e inclusão.

CORREÇÃO DE REDAÇÕES: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Leosmar Aparecido da SILVA (FL - UFG)

Esta oficina pedagógica tem o objetivo de instrumentalizar professores da Rede Estadual de Ensino no trabalho de correção de redações nos ensinos Fundamental e Médio, a partir de uma perspectiva teórica fundamentada na concepção de língua como interação. Essa perspectiva não está preocupada em focar “certo” e “errado”, mas em colocar em evidência os mecanismos linguísticos utilizados para mobilizar vozes, pontos de vistas, outros textos, com o objetivo de influenciar o interlocutor. Metodologicamente, no primeiro momento do minicurso, serão trabalhados alguns conceitos teóricos importantes sobre produção textual e sobre o trabalho de correção e, no segundo momento do minicurso, serão corrigidos textos que fazem uso do português popular e de textos produzidos por alunos dos ensinos Fundamental, Médio e Superior. Espera-se, como resultado, a apreensão dos conceitos e de uma prática fundamentada numa concepção dialógica e interativa de língua.

Palavras-chave: Produção textual. Correção. Interação. Ensino.

A RODA DE CONVERSA: DIVERSIDADES E AS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Clécia Rodrigues GUEDES
Maria José Pereira de Oliveira DIAS
(DEI/CEPAE-UFG)

Esta oficina tem por objetivo elucidar e contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido nas rodas de conversas, com crianças da Educação Infantil, a partir da problematização relacionada as “Diversidades e as questões étnicos-raciais”. As ações pedagógicas realizadas nas rodas de conversas podem ser desenvolvidas a partir dos diversos recursos apresentados, como: audiovisuais, musicais, roupas, acessórios, imagens, literaturas, brinquedos e brincadeiras. Destaca-se, também, as mediações realizadas no âmbito das vivências e das experiências ocorridas na Educação Infantil para a formação de conceitos e da reflexão sobre os princípios relacionados a conscientização, valorização, respeito as diferenças individuais, das etnias, gêneros, pessoas com limitações e necessidades educacionais. A avaliação deve ser desenvolvida por meio das observações, diários de campo, produções das crianças, narrativas nas rodas de conversa, movimentos registrados em vídeos e fotos. Sendo assim, a escuta e o diálogo desses sujeitos são elementos apresentados como possibilidades de transformação pela ação histórico-cultural e emancipação humana.

Palavras-chave: Diversidades; Questões Étnicos-raciais; Roda de Conversa; Educação Infantil.

ARTE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E LITERATURA APLICADA NA FORMAÇÃO LEITORA

Wanderley Alves dos SANTOS (CEPAE-UFG)

A proposta teórico-prática da oficina é de estabelecer integração interdisciplinar entre literatura e histórias em quadrinhos. A partir de leitura de poesia e contos será promovida uma atividade intersemiótica, ou seja, será feita a reconstrução de uma ideia literária para uma outra linguagem artística, neste caso, linguagem visual (desenho artístico). A proposta estimula processos criativos e a formação leitora em literatura e artes visuais.

Palavras-chave: Literatura. Intersemiótica. HQ. Leitura.

O USO DA ESCALA *CUISENAIRE* NO ENSINO DO CONCEITO DE FRAÇÃO

Renato SARDINHA (CEPAE-UFG)

O objetivo desta Oficina é apresentar e trabalhar a Escala Cuisenaire no ensino das frações, especialmente para os professores que trabalham com o Ensino Fundamental I. A partir de um referencial histórico e teórico, pretendemos discutir a importância do uso do material concreto na formação do conceito de fração, especialmente na compreensão da ideia de frações equivalentes. Conhecendo e reconhecendo a Escala *Cuisenaire*, os professores poderão explorar diversos conceitos importantes na formação inicial do pensamento matemático das crianças: ordem, sequência, comparação e equivalência. Tendo essa ferramenta nas mãos, é possível explorar atividades práticas ou teóricas com o uso das ‘barrinhas’ coloridas. Certamente, será um momento oportuno para o alargamento dos horizontes dos participantes, que terão contato com um material concreto que é, de certo modo, pouco explorado pelos professores no ensino das frações.

Palavras-chave: Frações; Escala *Cuisenaire*; Material Concreto.

AULAS DE MATEMÁTICA: do livre pensar à formulação de conjecturas

Marcos Antonio GONÇALVES JÚNIOR (CEPAE-UFG)
Luciana Parente ROCHA (CEPAE-UFG)

Essa oficina apresenta uma proposta de ensino de matemática, na qual as aulas são estruturadas segundo as estratégias metodológicas “Resolução de Problemas” e “Investigação Matemática”. Nessa proposta de ensino, em que as aulas se iniciam com uma situação problema, buscamos: instigar o livre pensar matemático dos alunos, sua comunicação e o compartilhamento de ideias; fazer com que reflitam e averiguem o seu próprio processo de pensamento, no intuito de desenvolvê-lo; trabalhar a autonomia dos alunos, seja em sua atuação como estudante ou como cidadão. Desse modo, na oficina, os participantes terão a oportunidade de vivenciar a resolução de uma situação problema, discutir as suas características, conhecer resultados obtidos em uma experiência desenvolvida ao longo do ano de 2016, no 6º ano do Ensino Fundamental, e, por fim, discutir a teoria e os conceitos que embasam essa proposta.

Palavras chave: Educação Matemática. Resolução de Problemas. Atividades Investigativas.